

## MASSA EM TOPOGRAFIA RENAL DIREITA EM FÊMEA CANINA

CAROLINA BICCA NOGUEZ MARTINS<sup>1</sup>; MARIANA WILHELM MAGNABOSCO<sup>2</sup>;  
EMMANUELE DO COUTO LIMA<sup>3</sup>; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA  
CAVALCANTI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolinabicc0@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mariwmvet@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – coutoemmanuele@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – guialbuquerque@yahoo.com

### 1. INTRODUÇÃO

O uso da técnica de ultrassonografia é um dos métodos mais utilizados na rotina do médico veterinário de pequenos animais, com o objetivo de auxiliar na conclusão do diagnóstico, que se tornou uma importante fonte de auxílio para a rotina veterinária. Além do que corrobora para o estadiamento e a monitorização do paciente como um todo. (CARVALHO, 2009).

Na avaliação dos rins é importante ressaltar se existe a presença de assimetria entre eles, sendo que esses órgãos devem ter do mesmo tamanho e aparência. Quando encontradas massas renais, estas podem corresponder a hematomas, granulomas, trombos, abscessos ou neoplasias primárias ou metastáticas. O diagnóstico ultrassonográfico é um exame de triagem em pacientes nefrectomizados. (VAC, 2004).

Quando encontrado alguma das alterações supracitadas, é fundamental utilizar algumas técnicas para complementar o exame ultrassonográfico, como o modo Doppler, que oferece informações em tempo real sobre a arquitetura vascular e os aspectos hemodinâmicos dos vasos em diversas regiões (DALDON, et al., 2007).

Dentro deste contexto, o objetivo do presente relato é discorrer sobre os achados ultrassonográficos de uma massa em topografia renal direita com invasibilidade em veia cava caudal em uma fêmea canina.

### 2. METODOLOGIA

Uma fêmea canina, sem raça definida, com 13 anos de idade, pesando 14 kg, e com histórico clínico de nefrectomia do rim direito foi atendida no Laboratório de Diagnóstico por Imagem e Cardiologia Veterinária (LADIC) do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Para tal, foi utilizado um equipamento de ultrassom GE Healthcare® com doppler colorido. As imagens foram obtidas com transdutor microconvexo, na frequência de 10 MHz, segundo metodologia descrita por WANG et al. (2006).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No exame ultrassonográfico, pôde-se observar uma formação arredondada hipoecóica, de ecotextura heterogênea, contornos parcialmente definidos, com aproximadamente 7,06 cm de comprimento e 3,30 cm de largura (Figura 1). A massa está sendo projetada para o interior do lúmen da veia cava caudal, na Figura 2 e o uso do Doppler colorido, que constatou uma vascularização na massa (Figura 3). Não foram observadas aderências em outras estruturas.

Estruturas em topografia renal direita visualizadas individualmente em imagens ultrassonográficas e diagnósticos mais precisos do tecido renal remanescente.

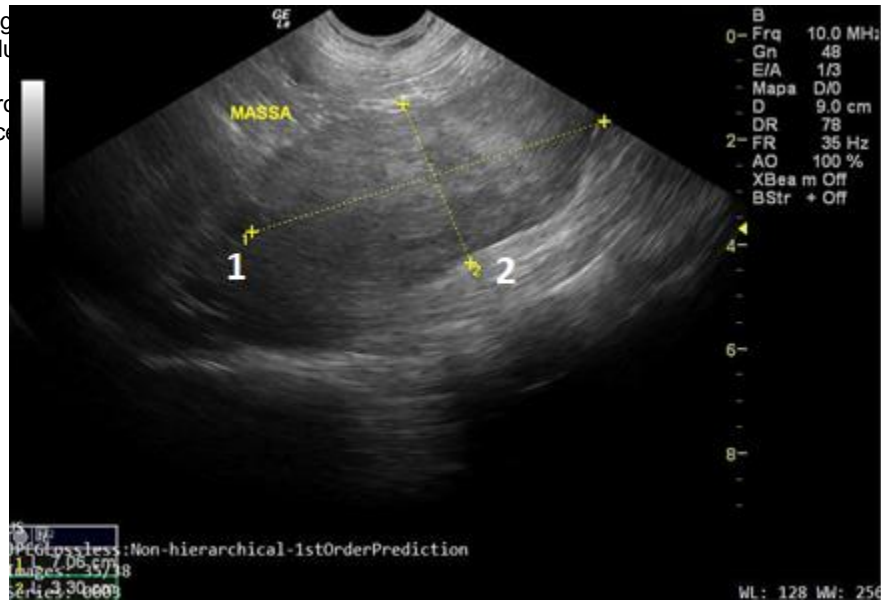


Figura 1 – Imagem ultrassonográfica em Modo B do comprimento (1) e largura (2) da massa hipocogênica heterogenea em topografia renal direita.

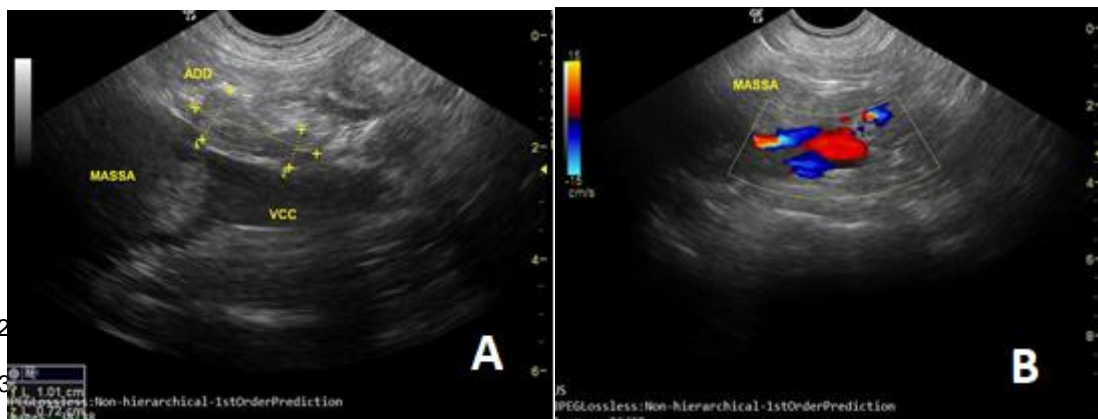


Figura 2

Figura 3

Os trombos se formam espontaneamente ou como resultado de uma lesão parietal traumática ou inflamatória. Eles podem ser identificados quando aparecer uma imagem hiperecogênica e as paredes venosas não colapsam com as manobras compressivas do transdutor (BOCCALON, 1990).

Os granulomas podem ser encontrados como nódulos hiperecóticos ou anecóticos. A presença dessa alteração pode estar relacionada com a resposta imune do animal, sendo que temos aqueles que são desenvolvidos a partir da presença de corpo estranho, que no caso do paciente pode ser uma suspeita relevante, pois está ligado com a fagocitação do material estranho pelos

histiócitos. Além do que, essas massas não possuem uma vascularização significativa (DALDON, et al., 2007).

O envelhecimento progressivo representa um fator de risco bem conhecido para o desenvolvimento de câncer, sendo que, a idade avançada acaba sendo associada com o aumento da incidência de cânceres benignos e malignos. As neoplasias em pacientes na faixa geriátrica podem ser mais difíceis de diagnosticar, pois os sintomas do início da doença são mascarados por outros problemas apresentados, como artrite, obesidade e doença periodontal (ANDRADE, 2008).

As massas de origem neoplásica não possuem características ultrassonográficas específicas. Com frequência apresentam aspecto heterogêneo e alteram a arquitetura e os contornos dos órgãos de origem. Em geral, sua ecogenicidade pode variar e depende do tipo celular, quantidade de vascularização, grau de hemorragia ou necrose e quantidade de tecido fibrótico ou deposição mineral presentes, porém é frequente encontrar altos níveis de vascularização nesses tipos de alterações (WALTER et al., 1987; ESPADA et al., 2006).

#### 4. CONCLUSÕES

As observações identificadas, subsequente à nefrectomia tornam a ultrassonografia dinâmica essencial nos exames de triagem no intuito de determinar possíveis aspectos ecográficos patológicos, em caso de pacientes geriatras que, por ventura, venham auxiliar no diagnóstico de enfermidades neoplásicas, que necessitam de um diagnóstico e um tratamento precoce.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, S. F. 2008. **Manual da Terapêutica Veterinária**. Rocca, São Paulo.
- BOCCALON, H. **Explorations vasculaires. Techniques et applications**. Paris: Masson, 1990.
- CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2019
- DALDON, Patrícia Érica Christofolletti; ARRUDA, Lúcia Helena Fávaro. Granulomas não-infecciosos: sarcoidose. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 82, p. 559-571, 2007.
- ESPADA, Y., NOVELLAS, R., GOPEGUI, R.R. **Renal ultrasound in dogs and cats**. Vet. Res. Comm., v.30, suppl. I, p. 133-137, 2006.
- VAC, M.H. (2004). Sistema Urinário: Rins, Ureteres, Bexiga Urinária e Uretra. In: C.F. Carvalho (Eds.), **Ultra-sonografia em Pequenos Animais** (1ªEd., pp.111-146). São Paulo: Roca.

WALTER, P.A., JOHNSTON, G.R., FEENEY, D.A., O'LEARY, T.D.  
**Ultrasonographic evaluation of renal parenchymal diseases in dogs: 32 caes (1981 – 1986).** JAVMA, v.191, n.8, p. 999-1007, 1987.

WANG, Y., SEIDEL, J., TSUI, B. M., VAQUERO, J. J., & POMPER, M. G.  
**Performance evaluation of the GE healthcare eXplore VISTA dual-ring small-animal PET scanner.** Journal of Nuclear Medicine, v. 47, n. 11, p. 1891-1900, 2006.